

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-81740-27-6            DOI 10.22533/at.ed.276201302</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.            3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013026</b>	



<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>69</b>
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013027</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>77</b>
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>88</b>
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>104</b>
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>113</b>
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130211</b>	

**CAPÍTULO 12 ..... 124**

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel  
Lilian Veronica Souza  
Nildasia Santos de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.27620130212**

**CAPÍTULO 13 ..... 137**

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém  
Bernardina Barbosa da Silva Martins

**DOI 10.22533/at.ed.27620130213**

**CAPÍTULO 14 ..... 150**

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes  
Cristiane Maria Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.27620130214**

**CAPÍTULO 15 ..... 164**

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos  
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho  
Samantha Jesus dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.27620130215**

**CAPÍTULO 16 ..... 173**

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.27620130216**

**CAPÍTULO 17 ..... 184**

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva  
Norma-Iracema de B. Ferreira  
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

**DOI 10.22533/at.ed.27620130217**

**CAPÍTULO 18 ..... 199**

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos  
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima  
Mayanny da Silva Lima  
Valeria Silva Carvalho  
Thais Costa Medeiros  
Mychelle Maria Santos de Oliveira  
Thalia Costa Medeiros  
Gilma Sannyelle Silva Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.27620130218**

**CAPÍTULO 19 ..... 209**

**ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS**

Antônia Janira Silva Salvaterra  
Jacinto Pedro P. Leão  
Rosemeire Ferrarezi Valiante  
Sandra Andrea de Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.27620130219**

**CAPÍTULO 20 ..... 225**

**ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE**

Jacinto Pedro P. Leão  
Rosemeire Ferrarezi Valiante  
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.27620130220**

**CAPÍTULO 21 ..... 239**

**ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS**

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol  
Breno Prado da Silva  
Juliana Fick de Oliveira  
Maria Clara Mahlke Ranoff

**DOI 10.22533/at.ed.27620130221**

**CAPÍTULO 22 ..... 252**

**ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP**

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

**DOI 10.22533/at.ed.27620130222**

**CAPÍTULO 23 ..... 272**

**APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS**

Sérgio Caetano da Silva Junior

**DOI 10.22533/at.ed.27620130223**

**CAPÍTULO 24 ..... 280**

**AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL**

Joel Haroldo Baade  
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

**DOI 10.22533/at.ed.27620130224**

**CAPÍTULO 25 ..... 292**

**AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

**DOI 10.22533/at.ed.27620130225**

**CAPÍTULO 26 ..... 306**

**ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA**

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

**DOI 10.22533/at.ed.27620130226**

**CAPÍTULO 27 ..... 317**

**ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA**

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.27620130227**

**CAPÍTULO 28 ..... 327**

**AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.27620130228**

**CAPÍTULO 29 ..... 337**

**BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE**

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.27620130229**

**CAPÍTULO 30 ..... 342**

**BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO**

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

**DOI 10.22533/at.ed.27620130230**

<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>355</b>
<b>CARTA A QUEM OUSA RESISTIR</b>	
Eliane Renata Steuck	
Márcia Pereira Silva	
Márcia Madeira Malta	
Vilmar Alves Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130231</b>	
<b>CAPÍTULO 32 .....</b>	<b>360</b>
<b>CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA</b>	
Flávio Leite Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130232</b>	
<b>CAPÍTULO 33 .....</b>	<b>372</b>
<b>O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA</b>	
Oselita de Figueiredo Côrrea	
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges	
João Batista Santos de Sarges	
Eliane Sueli Araújo Nery	
Jhonys Benek Rodrigues de Sarges	
José Francisco da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130233</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>383</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>384</b>

## ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Data de aceite: 31/01/2020

### **Antônia Janira Silva Salvaterra**

Egressa do Curso de Pedagogia/UNIR/Campus de Guajará-Mirim  
ajs-salvaterra@hotmail.com

### **Jacinto Pedro P. Leão**

Fundação Universidade Federal de Rondônia/  
Campus de Guajará-Mirim  
jleao@unir.br

### **Rosemeire Ferrarezi Valiante**

Fundação Universidade Federal de Rondônia/  
Campus de Guajará-Mirim  
rosevaliante@unir.br

### **Sandra Andrea de Miranda**

Fundação Universidade Federal de Rondônia/  
Campus de Guajará-Mirim  
andreamiranda@unir.br

**RESUMO:** o presente artigo teve como objetivo compreender os processos da alfabetização científica das práticas de leituras crítico-reflexivas, mediada pelos jogos e brincadeiras. Objetivo foi orientado pelo problema: como são construídos os processos da alfabetização científica das práticas de leituras, realizada por meio dos jogos e das brincadeiras? De abril a junho de 2017, foi realizada a pesquisa de natureza qualitativa, bibliográficas (CHASSOT, 2003; FREIRE, 2006; KISHIMOTO, 2003;

TARDIF, 2007) e de campo. Foi desenvolvida por meio de entrevista semiestruturadas junto às professoras supervisoras do PIBID/CAPES/UNIR/CGM/Letras e Pedagogia – Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura, desenvolvido na EMEIF “Saul Bennesby”. Os resultados revelaram que os processos da alfabetização científica das práticas de leituras, realizada por meio dos jogos e das brincadeiras, favorecem imensamente a interpretação, a reflexão, a análise e a compreensão dos conteúdos dos textos científicos e da vida cotidiana, mediada pelas práticas das professoras supervisoras e dos bolsistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização científica. Brincadeiras. Jogos. Leitura.

### **1 | INTRODUÇÃO**

O presente trabalho teve como objetivo compreender os processos da alfabetização científica das práticas de leituras, mediada pelos jogos e brincadeiras. Essas práticas se fazem presente em nosso cotidiano principalmente a leitura, que está presente em nossas vidas de forma muito intensa.

A leitura é a prática que nos possibilita interagir com o mundo e com as pessoas com que vivemos, de forma reflexiva, crítica, ética e humana. Ela é um processo que permite o

homem conhecer sempre mais o seu ambiente que o cerca e assim poder fazer uma leitura de mundo da relação texto e contexto. Mediante a alfabetização científica das práticas de leituras, desde a Educação Infantil podemos interpretar, refletir e compreender os conteúdos das ciências e das vivências cotidianas. Os jogos e as brincadeiras, por sua vez, não são apenas um entretenimento. São ferramentas indispensáveis para auxiliar na aprendizagem das crianças, as quais as usam de forma espontânea e prazerosa. A brincadeira é uma das ferramentas usadas no processo de alfabetização científica para ampliar a aprendizagem reflexiva, crítica, dialógica e contextualizada dos alunos.

O estudo foi realizado de abril a junho de 2017, amparado na pesquisa de natureza qualitativa, bibliográficas (CHASSOT, 2003; FREIRE, 2006; KISHIMOTO, 2003; TARDIF, 2007) e de campo. Foi desenvolvida por meio de entrevista semiestruturadas junto às professoras supervisoras do PIBID/CAPES/UNIR/CGM/Letras e Pedagogia – Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura, desenvolvido na EMEIF “Saul Bennesby”.

O artigo está subdividido em cinco partes. Na primeira, apresentamos uma reflexão sobre educação e alfabetização científica. Na segunda, refletimos sobre leituras. Na terceira, elaboramos reflexões sobre jogos e brincadeiras. Na quarta, refletimos os saberes da prática docente. Na quinta, apresentamos o resultado da pesquisa.

## 2 | EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

Quando falamos em educação científica, entendemos da contribuição de um tipo de saber, da capacidade e do conhecimento que cada indivíduo tem ou adquire durante sua vida escolar dentro e fora dela, e um dos objetivos da alfabetização científica é formar cidadãos críticos com uma educação mais comprometida com o desenvolvimento e com a formação integral de homens e mulheres, para transformar as relações desiguais e assimétricas de poder presentes dentro do mundo:

[...] poderia dizer até o começo dos anos 90, víamos um ensino centrado quase exclusivamente na necessidade de fazer com que os estudantes adquirissem conhecimento científico. Não se escondia o quanto a transmissão (massiva) de conteúdo era o que importava. Um dos índices de eficiência de um professor ou de um transmissor de conteúdos [...] (CHASSOT, 2003, p. 28).

O que observamos e que muitos professores, baseados na educação bancária, se preocupavam em apenas passar o conteúdo de uma forma mecânica, ou seja, sem se preocupar se o aluno aprendeu e entendeu. Os alunos eram vistos apenas como receptores de conhecimentos, conhecimentos esses muitas vezes inúteis sem nenhum fundamento e significado concreto para os estudantes. Aprendiam apenas

para ser usado por certo tempo, uma vez usado, tratavam logo de esquecer, isto é, [...] quando se faz essas considerações, não há como não evocar, uma vez mais, as concepções de uma educação bancária, que Paulo Freire denunciava, com veemência, já em tempo anteriores aos referidos. [...] (CHASSOT, 2003, p. 28).

A insatisfação sobre a educação bancária revela que há problemas a serem enfrentados, tais como: superar o ensino centrado nos conteúdos e nos procedimentos mecânicos, desprovidos de significados para estes estudantes. Há urgência em reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologias compatíveis com a formação integral dos alunos, pois estes são seres inacabados e todos os dias buscam descobrir o desconhecido. No entanto, cada professor sabe que enfrentar esses desafios não é tarefa simples, nem para ser feita sozinha.

Hoje, os tempos mudaram. A escola busca professores críticos, reflexivos, éticos, humanizados e solidários, que sejam influentes para auxiliar os alunos a alcançar um nível máximo dessa alfabetização. Os professores não querem alunos passivos, o que queremos é alunos críticos, que enxergam o mundo de forma diferente, que exploram o seu ambiente que sejam críticos através das experiências vividas. Assim, torná-los cidadãos capazes de mudar a nossa sociedade através do seu conhecimento científico, essa é uma das preocupações dos professores, de ensinar os conteúdos científicos, para enxergar as suas limitações e imperfeições.

O docente precisa compreender que a prática de ensino dos conteúdos das ciências é uma construção feita por seres humanos. Essas soluções precisam ser transformadas em ações cotidianas na sala de aula, que efetivamente tornem os conhecimentos acessíveis a todos os alunos. Se o aluno for alfabetizado cientificamente, ele irá olhar um novo mundo, mundo esse diferente do que estar acostumado a vê-lo. Compreenderá melhor o que está ao seu redor. Através dessa compreensão, ele ampliará sua percepção sobre o mundo e acerca dos fenômenos naturais do nosso universo. Por isso, hoje, “[...] não se pode mais conceber propostas para um ensino de Ciências, sem incluir nos currículos componentes que estejam orientados na busca de aspectos sociais e pessoais dos estudantes. [...]” (CHASSOT, 2003, p. 28)

Como educadores, necessitamos ser críticos e reflexivos com o nosso currículo, porque nas práticas docentes na sala de aula, temos que ser agentes de transformação juntos com os estudantes. Devemos estar atentos nas expectativas de aprendizagens desses alunos, quais as atividades de pesquisas que queremos que eles almejem. Essas expectativas têm que ser trabalhadas em cima das habilidades dos educandos, através desses levantamentos juntos dos alunos e dos conhecimentos prévios deles que contemplaremos as capacidades desejadas por nós que é o conhecimento através da alfabetização científica. Segundo Chassot (2003, p. 29),



A alfabetização científica pode ser considerada como uma das dimensões para potencializar alternativas que privilegiam uma educação mais comprometida. É recomendável enfatizar que esta deva ser uma preocupação muito significativa no ensino fundamental, mesmo que de advogue a necessidade de atenções quase idênticas também para o ensino médio.

Os professores acreditam que, ao trabalharem com os conteúdos das ciências, os estudantes compreenderão melhor o mundo, para que estes não olhem para as ciências e a matemática como assuntos separados dos saberes das vivências cotidianas. O conhecimento alcançado através das ciências tem sido essencial para a vida, auxiliando-nos no desenvolvimento de práticas sociais, como, por exemplo, das ciências químicas, que estudadas por pessoas de bens, auxiliará para o desenvolvimento da humanidade, mas que também podem ser usadas para fazer o mal:

[...] Entender a ciência nos facilita, também contribuir para controlar e prever as transformações que ocorrem na natureza. Assim, teremos condições de fazer que estas transformações que envolvem o nosso cotidiano sejam conduzidas para que tenhamos melhores condições de vida. [...]. (CHASSOT, 2003, p. 31).

Enquanto professores, nós temos a responsabilidade de desenvolver e construir juntos com os alunos esses saberes científicos, ampliando assim os conhecimentos que os alunos vivenciam cotidianamente. O aluno que é estimulado ou passa pelo processo de alfabetização científica se torna um aluno mais participativo no ambiente escolar, busca, reflete e pergunta sobre problemas cotidianos, pois a ciência nos desafia cada dia a buscar algo novo e por em prática aquilo que aprendemos na escola:

[...] propiciar aos homens e mulheres uma alfabetização científica na perspectiva da inclusão social. Há uma continuada necessidade de fazermos com que a ciência possa ser não apenas medianamente entendida por todos, mas e principalmente, facilitadora do estar fazendo parte do mundo. [...]. (CHASSOT, 2003, p. 35)

Quando falamos de alfabetização científica, percebemos a responsabilidade que o professor tem com o ensino dos conteúdos das ciências. É necessário que o educador adote algumas práticas que contribuem no processo de alfabetização, a fim de compreender os problemas de cada criança nas atividades propostas na sala de aula. Os professores têm que buscar sempre a melhor forma de intervenção para que os alunos alcancem os objetivos propostos por ele e assim poder se apropriar do conhecimento através das ações pedagógicas. As aulas podem se tornar mais interativas, utilizando atividades e brincadeiras que permitem que as crianças tenham liberdade para criar, inventar, usando os seus conhecimentos científicos:

[...] É acerca desta concepção de Ciência como uma linguagem, que busco ampliar

interrogações, pois quando discuto alfabetização científica, insisto na necessidade de considerá-la “como o conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem” [...]. (Ibidem, p. 36).

A educação científica é uma educação que prepara os indivíduos para a vida, capacitando-os para vivenciarem a construção do conhecimento crítico, reflexivo e não bancário, ampliando a sua visão de mundo, tornando o aluno um cidadão capaz de transformar o mundo através de suas informações, isto é, devemos não entender “[...] a Ciência como pronta, acabada, completamente despojada, como uma nova e dogmática religião, como “o deus saber” imperando no novo milênio. A marca da Ciência de nossos dias é a incerteza. [...]” (CHASSOT, 2003, p. 43).

### 3 | LEITURAS

A leitura é um ato de poder de comunicação e de imaginação. Entender o que se lê é compreender o funcionamento do mundo em que estamos e da organização humana em sociedade. Muitas vezes, para se entender as relações humanas, devemos olhar o mundo com desconfiança e perplexidade, e não se deixa enganar. A todo momento, quando lemos, trabalhamos com a criação, ou seja, é poder dialogar com o mundo passado e com o presente, é o ato de poder adentrar as coisas, os objetos, os textos e contextos. O ato de ler de forma reflexiva e crítica é construído também para se entender, decifrar símbolos e imagens que nos cerca. Na educação não bancária, os “[...] alunos não tinham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas aprender a sua significação profunda. Só apreendendo-a seriam capazes de saber, por isso, de memorizá-la, de fixá-la.” (FREIRE, 2006, p.17).

Como entendemos a leitura, esta torna nosso conhecimento mais amplo e diversificado. Através da mesma, podemos interagir com o mundo em que vivemos. Ela é um processo que permite o homem conhecer sempre mais o seu ambiente que o cerca. Como professores, nós temos um papel fundamental e primordial nas escolas, para estimular os alunos a lerem. Ela deve ser uma atividade instigante em que estes estudantes sintam a necessidade de ler.

Para que este ato de ler se torne um momento de apropriação de conhecimento, a prática da leitura deve ser estimulada principalmente, na infância. Essa experiência deve ser algo que chame a atenção que seja agradável, visando que, quando estas crianças crescerem e se tornarem adultos, esse ato se torne algo prazeroso sem imposição ou obrigação de fazê-lo. Todavia, o

[...] fato de ele [aluno] necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. [...]. (Ibidem, p.19).

Mediante às múltiplas práticas de leituras, podemos aprimorar nosso conhecimento, enriquecer nosso vocabulário, auxiliando-nos em nosso aprendizado do dia a dia, buscando sempre mais conhecimento, fazendo viagem sem sair do lugar, conhecendo o mundo através dos contextos e dos textos dos livros. Dessa forma, percebemos que, ao chegarem aos estabelecimentos de ensino, os estudantes já trazem consigo alguns conhecimentos, cabendo a nós professores agirmos como mediadores estimulando e ajudando os mesmos a desenvolver o gosto pela leitura dos textos verbais e não verbais:

[...] De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (*Ibidem*, 2006, p. 20).

Para se tornar um bom leitor, necessitamos criar ambientes estimuladores à aprendizagem desses estudantes, pois os mesmos precisam ser mediados todos os dias. Aquele aluno que não é instigado dificilmente conseguirá desenvolver seu aprendizado, por isso, nós educadores devemos utilizar, na nossa prática educativa, a criatividade e a curiosidade epistemológica, utilizando recursos didáticos que possibilitem a construção da leitura.

Temos que criar estratégias para trabalhar com os alunos na sala de aula e assim poder despertar nos estudantes o interesse pela leitura. Na escola, temos que empregar atividades criativas que despertem o interesse da leitura sem que haja imposição, respeitando a singularidade de cada aluno, procurando mediar às inúmeras dificuldades que eles têm, para que sejam superadas.

É importante salientar e ter consciência de que a leitura é uma forma de inclusão social. É de fundamental importância para o ser humano se comunicar e interagir com os demais seres, além disso, temos que trabalhar como mediadores da interpretação, reflexão crítica, dos processos dialógicos e comunicativos, proporcionando aos educandos a liberdade de escolher os livros que os atraem para sua leitura. Através dessa simples prática, poderemos fazer surgir novos leitores. É essencial que estimulamos em nossos educandos o ato de ler. O ato da leitura é entendido como prática permanente de interpretação das linguagens verbais e não verbais presentes nos textos e contextos. Este é um “[...] movimento dinâmico é um dos aspectos centrais para mim, do processo de alfabetização. [...]” (FREIRE, 2006, p. 20).

Não basta apenas saber ler, é preciso saber interpretar tudo que estar em nossa volta. As crianças pensam, agem e lêem. Temos que assumir cada vez mais a responsabilidade com a educação integral, ética e humana das crianças. Diante dessa realidade, temos que permanentemente construirmos a consciência

que precisamos formar continuamente cidadãos reflexivos e éticos, e a motivação para essa prática envolve a curiosidade e indagação epistemológica desses alunos. Que eles possam solucionar problema do seu cotidiano, ou seja, a leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e que através desse processo de construção e de posse dessas informações os mesmos passem a ter um olhar diferente em relação à leitura.

#### 4 | JOGOS E BRINCADEIRAS

Os jogos e as brincadeiras não são apenas entretenimento. São ferramentas indispensáveis para auxiliar na aprendizagem das crianças, que as usam de forma espontânea e prazerosa. Assim, podemos incluí-los como recursos metodológicos, visando a construção do conhecimento.

Segundo Kishimoto (2003), o jogo pode ser visto como:

1. O resultado de um sistema linguístico e pragmático que funciona dentro de um contexto social;
2. Um sistema de regras; e
3. Um objeto material.

Kishimoto (2003) ressalta que o brinquedo é outro termo necessário para compreender esse campo. Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, há ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização.

A educação passou por consideráveis mudanças, rompendo com o tradicionalismo, as crianças tiveram o direito de desenvolver a capacidade e construir as suas próprias regras, a escola foi à peça fundamental para essas mudanças. Surge em então uma escola para novos tempos, as crianças não são mais consideradas “prontas”, elas aprendem fazendo, ou seja, a escola passou a socializar mais conhecimentos para os alunos, para assim poder inseri-los na sociedade. Os educadores buscaram novas formas para auxiliar os alunos na aprendizagem. Uma das ferramentas utilizadas foram os jogos e as brincadeiras. As práticas docentes auxiliaram os professores a desenvolverem várias técnicas na sala de aula, uma vez que a mesma facilita o processo ensino e aprendizagem, onde o professor tem a oportunidade de planejar suas estratégias e aplicá-las de acordo com as necessidades dos seus alunos.

As escolas atualmente têm modificado as suas práticas docentes, pois em tempos passados eram presentes em vários estabelecimentos de ensino o autoritarismo, a relação alienadas e passivas, onde as crianças eram tidas como adulto em miniatura. Eram desprezadas e obrigadas a ficarem a maior parte do tempo sentadas em suas carteiras, e fazer somente aquilo que os seus professores mandassem. Esse era o

modelo de crianças disciplinadas de muitas escolas, ou seja, entre “[...] as antigas concepções, a criança, vista como homem em miniatura, revela uma visão negativa: a criança é um ser inacabado, sem nada específico e original, sem valor positivo.” (KISHIMOTO, 2003, p.19)

Hoje, os tempos mudaram. Através dos jogos e das brincadeiras podemos romper essa alienação com essas crianças. Brincar não significa perda de tempo, como também não é preenchimento de tempo. O que antes era visto como simples brincadeira de criança, agora pode ser utilizada para a construção do conhecimento através da brincadeira. Outrora, “[...] o jogo era visto como inútil como coisa não-séria. Já nos tempos do Romantismo, o jogo aparece como algo sério e destinado a educar a criança.” (*Ibidem*, p.17)

A importância do brincar no processo de desenvolvimento das crianças, visando a ludicidade como caminho para aprendizagem e para a construção do conhecimento através dos jogos e brincadeiras. Essa prática pode contribuir bastante com os educando para seus desenvolvimentos cognitivos e sociais, ou seja, com o brincar surge à necessidade de interagir com os outros colegas e nesse momento que os professores tem que pensar no desenvolvimento integral de cada criança, propondo para essas crianças ações espontâneas, livres de obrigações e prazerosas, objetivando a participação de todos de forma dinâmica. Neste sentido, “[...] enquanto fator social, o jogo assume a imagem, o sentido que cada sociedade lhe atribui. É este o aspecto que nos mostra por que, dependendo do lugar e da época, os jogos assumem significações distintas.” (*Ibidem*, p. 17).

Além disso, podemos dizer que através das brincadeiras realizadas com as crianças nas escolas, as mesmas são inseridas para desenvolver atividades lúdicas de forma simples e autônoma. Os professores poderão proporcionar aos educandos uma educação de inclusão social, onde a criança saem da posição egocêntrica, aquela em que ainda não distingue a existência de um mundo externo separada de si própria. É aquela em que as crianças não conseguem se colocar no lugar do outro e enxerga apenas seu umbigo. Por isso, através dos jogos e das brincadeiras, as crianças poderão ter um contato direto com seus colegas e interagir umas com as outras, não só em sala de aula, mas, também em seu cotidiano familiar e social. Por meio do brincar, as crianças constroem seu mundo imaginário, esse mundo será essencial em seu conhecimento e a aprendizagem, ou seja, o “[...] brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico. No caso da criança, o imaginário varia conforme a idade: para o pré-escolar de 3 anos, está carregado de animismo; de 5 a 6 anos integra predominantemente elementos da realidade.” (KISHIMOTO, 2003, p. 19).

A brincadeira faz parte do mundo imaginário das crianças, os brinquedos sempre chamaram a atenção independente dos tamanhos ou da qualidade. Antigamente, os

pais auxiliavam seus filhos a fabricar seus próprios brinquedos, estimulando ainda mais a criatividade dessas crianças. Hoje, os tempos mudaram, os brinquedos já vêm todos prontos, mas, isso não afetou em nada para algumas crianças isso porque a grande maioria delas ainda fabricam seus próprios brinquedos. Esse ato de invenção permite às crianças expressarem seus afetos, suas criatividade e até mesmo suas emoções, que estão escondidas no seu íntimo. Elas criam e recriam suas próprias regras. Os seus movimentos ao brincar têm uma dimensão expressiva e criativa, onde são fortemente influenciadas pelas emoções:

Uma boneca permite à criança várias formas de brincadeiras, desde a manipulação até a realização de brincadeiras como “mamãe e filhinha”. O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. (KISHIMOTO, 2003, p. 18).

Podemos considerar assim que o brincar e os jogos são subsídios essenciais para a infância. E que através dos jogos e das brincadeiras, as crianças podem desenvolver sua própria liberdade, criatividade e autonomia. O ato lúdico tem contribuído para uma transformação da prática de ensino e de aprendizagem, isto é, “[...] com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil.” (KISHIMOTO, 2003, p. 21).

Essa nova prática de ensino tem nos trazido contribuições importantes, podemos falar que é uma nova forma de ensinar usando os jogos como mediadores, mas, esse ensino dependerá bastante da capacidade criadora dos educadores, pois eles precisaram desenvolver metodologias que promovam motivações, raciocínios e desafios para essas crianças. Essas ações contribuirão para o desenvolvimento dos alunos, pois eles precisam ser despertados através dos jogos e das brincadeiras pedagógicas, para poderem desenvolver seu mundo imaginário criativo e curioso:

Hoje, a imagem de infância é enriquecida, também, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil. (Ibidem, p. 21)

A infância é a idade do tudo posso ser, do eu posso mudar o mundo. Por isso, o lúdico na Educação Infantil é de grande importância para as crianças, porque, quando brincam, elas interagem umas com as outras e com o meio em que vive, facilitando assim sua aprendizagem através das brincadeiras, visando sempre o conhecimento e interação entre os mesmos sem que haja o famoso “medo” de errar e ser punido pelo tal erro.

Nós, futuros educadores, podemos mostrar que através do lúdico podemos desenvolver um trabalho, objetivando não só este processo de intervenção, mas descobrindo várias habilidades que as crianças trazem consigo, criando possibilidades

de um olhar lúdico e facilitando o trabalho harmonioso do educador. O brincar é um dos alimentos mais importante da infância, por ser vivenciado livremente, pois favorece a sociabilidade, a liberdade, as habilidades sensoriais e o imaginário. Essa é idade de muitas descobertas e com o passar dos anos irá evoluindo com o interesse de cada criança, ou seja, “[...] o uso do brinquedo/ jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil.” (KISHIMOTO, 2003, p.36).

## 5 | OS SABERES DA PRÁTICA DOCENTE

Os saberes sociais são saberes que são socializados entre os professores e os alunos. A socialização dos saberes visa proporcionar uma melhor formação de nossa sociedade, essa é uma prática que os professores adquiri durante sua formação profissional. Na escola, esse conhecimento é trabalhado com os alunos, mediado pelo professor tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino médio, isto é, “[...] parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros [...]” (TARDIF, 2014, p. 31).

Para uma melhor aprendizagem de seus alunos, os professores, todos os dias buscam sempre mais conhecimentos de diferentes fontes. Muitos desses conhecimentos são trazidos com os mesmos através de suas experiências vividas. Eles compartilham seus saberes uns com os outros. Em uma simples conversa com os outros colegas de profissão, trocam várias informações que são renovadas em diferentes práticas sociais, que exigem dos professores a capacidade de dominar esses saberes. Por isso, todo “[...] saber implica um processo de aprendizagem e de formação; e, quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber [...]” (TARDIF, 2014, p.35)

Entretanto, a relação dos professores com os alunos não pode ser uma relação estreita e mecânica, ou seja, onde o educador apenas transmiti os conteúdos científicos, porque o saber docente é um saber plural construído por vários fatores, saber esse que corresponde aos diversos campos através de suas pesquisas e conhecimentos que é dominado pelo professor:

O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação. Ora, essas ciências, ou pelo menos algumas dentre elas, não se limitam a produzir conhecimento, mas procuram também incorporá-lo á prática do professor. (TARDIF, 2014, p. 36).

Partindo desse entendimento, o saber não se reduz único e exclusivamente a processos mentais, pois as instituições de ensino nos auxiliam na produção desses

conhecimentos e de formação a estes saberes, e grande parte desses saberes são expressos concretamente nas relações professor e alunos.

Os saberes disciplinares muitas vezes são saberes apreendidos na prática. Os professores não precisam trabalhar somente o conteúdo do livro didático. A maioria desses profissionais tem o domínio didático do conteúdo das disciplinas:

[...] o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. (Ibidem, p. 39).

Percebemos que para ser um bom professor temos que ter a capacidade de construir, agregar e mobilizar vários saberes. Durante a nossa formação profissional, nós futuros professores, obtemos um lugar estratégico, porém, socialmente desvalorizados e pouco reconhecidos, o que os futuros educadores esperam é que pelo menos haja um certo reconhecimento por parte da comunidade científica, pois o que parece, é que o saber só está do lado da teoria, e que a prática docente está desprovida de um saber.

Os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares e os saberes curriculares dos professores ocupam um lugar estrategicamente tão importante quando da comunidade científica que nunca pisaram em uma sala de aula é não conhece de perto a rotina, a realidade e dificuldade desses professores. Mediante os “[...] saberes produzidos pelas ciências da educação e dos saberes pedagógicos, a prática docente incorpora ainda saberes sociais definidos e selecionados [...]” (TARDIF, 2014, p. 38).

Na faculdade, os futuros profissionais da educação buscam apropriar-se dos saberes que são transmitidos para sua competência profissional. Muitas vezes essa competência não depende só dos professores, mas sim da universidade, do corpo docente, ou seja, de todas as pessoas envolvidas na prática pedagogia, são necessários que os futuros professores se empenhem na busca dos múltiplos saberes. No decorrer de sua formação, é inevitável a busca de material didático que possa contribuir para o desenvolvimento da prática de ensino e aprendizagem. Portanto, é importante que os professores não fiquem só esperando as coisas acontecerem e nem que sejam apenas transmissores de saberes escolares. Dessa maneira, “[...] pode-se dizer que as diferentes articulações identificadas anteriormente entre a prática docente e os saberes constituem mediações e mecanismo que submetem essa prática a saberes que ela não produz e nem controla. [...]” (Ibidem, p. 41).

A educação é conquistada ao longo prazo. Os saberes que os professores socializam com os alunos, foram obtidos através de sua experiência. Esses saberes são adquiridos através de alguns métodos e técnica utilizados durante suas carreiras



profissionais. Com o tempo de trabalho a prática vai desencadeando uma série de contribuição na construção de conhecimento para a sociedade estudantil. Mediante os “[...]saberes experiências [,] os professores concebem os modelos de excelência profissional dentro de sua profissão[...]” (Ibidem, p. 48)

Esses saberes são necessários para que os professores sejam bons profissionais. Nota-se que alguns *habitus* acabam virando um modo de ensinar e até de um saber fazer adquirido através do cotidiano desses profissionais. Os professores dificilmente atuam sozinhos. Eles sempre estão em contato direto com outras pessoas. Com frequência, suas relações requerem práticas para enfrentar as mais diversas situações que nos deparamos no dia a dia. Essas práticas são geradoras “[...] de certezas particulares, a mais importante das quais consiste na confirmação, pelo docente, de sua própria capacidade de ensinar e de atingir um bom desempenho na prática da profissão[...]” (TARDIF, 2014, p. 50).

## 6 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Apresentamos os resultados da pesquisa qualitativa sobre alfabetização científica das práticas de leituras, considerando a mediação dos jogos e das brincadeiras da prática docente, realizada através de entrevista semiestruturada junto professoras supervisoras “A” e “B” do subprojeto PIBID/CAPES/UNIR/CGM/ Letras e Pedagogia – Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura.

### 6.1 Professora supervisora “A”

A alfabetização científica (CHASSOT, 2014), pela professora supervisora “A”, é compreendida como a realização de métodos apresentados por estudiosos do processo educativo que envolva a facilitação de técnicas para alfabetizar.

A interdisciplinaridade é entendida, segundo a professora supervisora “A”, como o processo de construção dialógica de saberes, isto é, significa juntar duas ou mais disciplinas e um processo de ligação entre as disciplinas.

A prática da leitura é desenvolvida como um método, para a construção do conhecimento dos alunos e, através desta, estamos preparando pessoas críticas, reflexivas e formadoras de práticas. Segundo a professora supervisora “A”, essa prática social de leitura é externa às diversas formas de leitura escolar.

A mediação pedagógica através dos jogos e das brincadeiras, para o desenvolvimento da alfabetização científica interdisciplinar das práticas de leitura. É compreendida pela professora supervisora, como uma forma lúdica de facilitar a aprendizagem para as crianças e eliminar barreiras para o processo ler e interpretar

A construção da mediação da prática didática e pedagógica da alfabetização científica interdisciplinar das práticas de leitura é realizada mediante os jogos e as

brincadeiras ocorrem através da junção das disciplinas voltadas para a leitura nos diversos assuntos, textos e contextos.

Compreendemos que jogos e brincadeiras são mediações pedagógicas de prática educacional que são construídas para ampliar os conhecimentos dos alunos, e segundo ela é a forma de movimentar e motivar as crianças para as ações recreativas.

As mediações pedagógicas contribuem através dos jogos e das brincadeiras para a mediação da prática docente realizada na alfabetização científica das leituras e são desenvolvidas para uma melhor compreensão dos alunos de acordo com a professora “A” É torna o processo prazeroso e facilitar a aprendizagem das crianças.

A prática da leitura, mediante a realização dos jogos e das brincadeiras, é uma forma de facilitar a compreensão do indivíduo com o mundo e com seu meio social. A professora supervisora “A” compreende a construção metodológica da alfabetização científica interdisciplinar de leitura, realizada no interior dos jogos e das brincadeiras como um processo que propicia a identificação das dificuldades de aprendizagem, porque a criança deixa em evidência suas limitações.

A leitura é uma prática pedagógica mediadora da relação texto e contexto. Através dela, buscamos o ensino aprendizagem dos alunos favorecendo aos mesmos sua compreensão no mundo. Durante os jogos e as brincadeiras, é permanentemente elaborada a avaliação.

As metodologias desenvolvidas em sala de aula contribuem para o desenvolvimento dos docentes, para a prática de ensino que irão usar no processo de aprendizagem de seus alunos. A alfabetização científica interdisciplinar das práticas de leitura, realizada mediante os jogos e as brincadeiras, para a formação da prática docentes (TARDIF, 2014) dos bolsistas, é construída com a utilização de técnicas e recursos, mediada pelo lúdico, desenvolvido em sala de aula.

## 6.2 Professora supervisora “B”

A alfabetização científica é um processo que facilita o aprendizado dos alunos, contribuindo, assim, para ampliar o desenvolvimento integral deles, auxiliando os mesmos para ser tornar um ser humano crítico capaz de fazer uma leitura do ambiente que o cerca. Ela é um conjunto articulado de conhecimento que deve ser desenvolvido de maneira que contribua para fazer uma leitura das relações dos conteúdos dos textos e contextos.

A interdisciplinaridade é entendida como um instrumento de intervenção didática e pedagógica, para a construção do conhecimento dos alunos. É uma maneira de desenvolver um trabalho de integração de específicos e diversos dos conteúdos de determinadas disciplinas. Não é uma atividade simples, é necessário que seja

incorporada diversos textos da Língua Portuguesa, digo na vida das crianças, para que haja a consolidação da aprendizagem significativa.

A prática de leitura é uma ação didática e pedagógica que contribui em diferentes áreas do conhecimento, para que os alunos interpretem, reflitam, analisem e entendem as relações dos saberes científicos com os saberes cotidianos.

Os jogos e as brincadeiras utilizadas nas escolas são ferramentas mediadoras, utilizadas pelos professores para facilitar a aprendizagem dos alunos. Não se pode pensar em ensino e aprendizagem sem a importância dos jogos e das brincadeiras, para o desenvolvimento da alfabetização científica interdisciplinar das práticas de leitura. A utilização de jogos e brincadeiras, na alfabetização das leituras, possibilita a produção do conhecimento da aprendizagem.

O ato lúdico contribui e estabelece uma compreensão maior para a aprendizagem. Mediante o fazer lúdico, podemos alcançar o objetivo dos alunos que é a internalização, a compreensão e a construção de conhecimentos. A alfabetização científica (CHASSOT, 2003) interdisciplinar das práticas de leitura, realizada mediante os jogos e as brincadeiras, é construída pela mediação professor e aluno, no interior da relação entre brincar e aprender, para intensificar a qualidade do processo de aprendizagem prazerosa.

Entende por jogos e brincadeiras, como uma mediação das práticas de ensino e aprendizagem. Os jogos e brincadeiras (KISHIMOTO, 2003) são ferramentas importantes para a formação multidimensional dos alunos, pois durante os jogos e brincadeiras constroem experiências, relações e articulações com as múltiplas leituras dos textos verbais e não verbais. Apreendem os significados das linguagens dos textos e dos contextos formais e informais.

Os saberes desenvolvidos e praticados na sala de aula com os alunos ampliam a qualidade do ensino e do aprendizado. As contribuições dos jogos e das brincadeiras para a mediação da prática docente dos saberes, realizada na alfabetização científica das leituras, é fundamental à utilização de jogos e brincadeiras na prática docente. A aprendizagem através de jogos e brincadeiras a criança sente prazer em realizar as atividades propostas.

A construção metodológica da alfabetização científica interdisciplinar de leitura, realizada no interior dos jogos e das brincadeiras, contribuem para ampliar o múltiplo desenvolvimento dos educandos, de forma planejada e sem imposição. Compreende que a utilização de jogo e brincadeiras, maximização o processo de aprendizagem dos alunos.

A avaliação é um instrumento que auxilia os professores a observar, identificar, descrever, analisar e entender o desempenho individual e as dificuldades de aprendizagem de cada aluno. Com a avaliação, o educador elabora instrumentos metodológicos, materializados através dos jogos e das brincadeiras, para desenvolver

a observação, a interação e a participação dos alunos, a fim de ampliar o processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos dos textos e dos contextos, mediadas pelas práticas de leituras.

As metodologias, desenvolvidas em sala de aula, contribuem para que os acadêmicos de Pedagogia se familiarizem com o ambiente escolar. Desenvolver melhor o seu processo de aprendizagem, que é ampliado pela alfabetização científica interdisciplinar das práticas de leitura (BARBOSA, 1994), realizada mediante os jogos e as brincadeiras, para a formação da prática docentes dos bolsistas. As metodologias, quando planejados e organizados os ambientes escolares, a fim de desenvolver as brincadeiras e os jogos, para proporcionar a aprendizagem das leituras dos conteúdos das disciplinas e da vida cotidiana.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo compreender os processos da alfabetização científica das práticas de leituras, mediada pelos jogos e brincadeiras. Objetivo foi orientado pela pergunta: como são construídos os processos da alfabetização científica das práticas de leituras, realizada por meio dos jogos e das brincadeiras?

A alfabetização científica interdisciplinar de leitura, de acordo com as falas das professoras supervisoras, é desenvolvida e intensificada através dos jogos e das brincadeiras. Percebi que a prática docente e discente, mediada pelos jogos e brincadeiras, contribui para superar as dificuldades dos alunos, durante a aprendizagem de leitura dos textos científicos e do cotidiano, porque ampliam a reflexão, a interpretação, a análise e o entendimento dos conteúdos das linguagens verbais e não verbais.

Os resultados evidenciaram os processos da alfabetização científica das práticas de leituras, realizadas por meio dos jogos e das brincadeiras, favorecem imensamente a socialização, a internalização e a construção crítica, reflexiva, dialógica e contextualizada dos vários conhecimentos das ciências, mediados pelas práticas das professoras supervisoras e dos bolsistas.

## REFERÊNCIAS

BARBOZA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

CHASSOT, Attico. **Educação conSciência**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47 ed. São Paulo:

Cortez, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a Educação Infantil. In: \_\_\_\_\_ (Organizadora). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

### C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

### D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

### E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383  
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162  
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383  
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377  
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382  
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333  
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162  
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359  
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

## F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

## H

Hegemonia capitalista 184, 197

## I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

## J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

## L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

## M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

## O

Organização escolar 78, 202

## P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

## R

Resistência/desistência 164

## S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

## T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**